

A LITERATURA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DE QUEM TEM O DIREITO DE PERMANECER CALADO

Limites entre Literatura, relatos biográficos e História

Eliane Andrea Bender¹
Luciana Paiva Coronel (orientadora)²

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre textos literários partem dos princípios de que esses não podem ser confundidos com a realidade, assim como eu lírico não é o poeta, nem o narrador é a mesma pessoa que o autor. Esse último é alguém que tem sua história, mas sem ser mesclado com a pessoa que fala no texto, sendo que, inclusive, nem sempre tem sua biografia confiável, usando pseudônimos. Mas essas são questões que estão sendo revistas, pensando que nem todos apresentam uma barreira estanque entre os termos citados.

A pesquisa tem por objetivo analisar a obra *Memórias do cárcere*, comentando as reflexões do narrador sobre o que vê na prisão, como se posiciona em relação a isso e como o contexto histórico se mostra presente. Também, o que significam os relatos e podem estabelecer uma quebra entre os limites de ficção e realidade e entre o narrador em primeira pessoa e o autor, que é o próprio Graciliano. Esse autor comprova que não há, ou nem sempre isso acontece, uma total diferença entre quem escreve um texto literário e quem fala. Os elementos intrínsecos e extrínsecos podem se confundir. Mas os relatos autobiográficos também não podem ser vistos como documentários, tendo características de literários, o que novamente pode gerar uma confusão. Assim, se torna pertinente aprofundar estudos em torno do literário e sua relação com o real, quais textos a permitem sem perder as características desse gênero.

2 METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter referencial e analítico, se propõe a fazer um estudo da obra citada, considerando os relatos do narrador na forma romanesca. Para tanto, foram selecionados textos que abordam a sociologia e a história da literatura, a relação entre realidade e ficção, o romance social na década de 30 e as críticas sobre *Memórias do Cárcere*, que será o corpus. Na pesquisa são analisados os próprios relatos feitos pelo autor e a dicotomia realidade e ficção em uma obra considerada literária.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura, através dos escritos individuais de um eu lírico ou um narrador, pode abordar um conteúdo social e deixar de ser a voz de um ser individual para trazer

1 Doutoranda em Letras – História da Literatura (Furg). E-mail: lyablendo@yahoo.com.br

2 Doutora em Literatura Brasileira (USP) – Professora do Curso de Letras, Graduação e Pós-Graduação (FURG). E-mail: lu.paiva.coronel@gmail.com

registros sociais. A narrativa é a forma que melhor exerce essa função e o romance é o gênero que demonstrou isso na história da literatura (Lucien Goldmann, 1976). O objetivo da apresentação é discutir a relação entre literatura e autobiografia, sendo a expressão de uma sociedade através de um realismo junto à construção artística, e analisar na obra *Memórias do Cárcere* enquanto um relato de memórias da protagonista quando esteve na prisão.

Afrânio Coutinho (1997) classifica Graciliano Ramos no romance regionalista do Nordeste, não sendo traçados limites entre a biografia e a ação. A obra acompanha reflexões, uma definição do autor frente a si e à sociedade. Há o relato da prisão do Graciliano personagem, feita de maneira arbitrária por serventuários do governo Vargas, por possíveis afrontas e por uma possível ligação ao comunismo, e todas as atrocidades enfrentadas nas diversas casas prisionais por quais passou. De acordo com Luís Gonçalves Bueno de Carvalho (2001), Graciliano é um romancista nordestino do Romance de 30, não deixando de expressar esse regionalismo, mas com uma tendência introspectiva, criando narradores para seus relatos pessoais.

O romance *Memórias do Cárcere* é considerado uma autobiografia e, para Philippe Lejeune (2008), essa modalidade, podendo ou não ser ficcional, pois não tem nenhuma dessas obrigatoriedades, é um ato que tem consequências reais. As reflexões do narrador em primeira pessoa podem-se constituir como denúncias de uma sociedade que vive sob um poder autoritário e injusto, na busca pela democracia. Conforme Antônio Candido (1992), as personagens de Graciliano têm uma relação com o narrador em primeira pessoa, havendo a visão desse sobre os fatos e as pessoas que fazem parte, junto a sua expressão sentimental do que está vivendo no momento e no local descrito: *Angústia* é seu livro mais pessoal e o narrador de *Memórias do Cárcere* pode ser o personagem que se tornou homem, antes sendo o menino de *Infância*, criando, assim, uma espécie de trilogia de sua vida a partir de seus personagens. O último livro citado acaba sendo um relato autobiográfico da ficção dos outros romances citados: “

Propriamente, já não havia direito. A lei fora transgredida, a lei velha e sonolenta, imóvel carrancismo exposto em duros volumes redigidos em língua morta. Em substituição a isso, impunha-se uma lei verbal e móvel, indiferente aos textos, caprichosa, sujeita a erros, interesses e paixões. E depois? Que viria depois? O caos, provavelmente. Se os defensores da ordem a violavam, que devíamos esperar? Confusão e ruína (...)” (Graciliano Ramos, *Memórias do cárcere*, p. 45).

O narrador expõe sua forma de ver a lei diante da situação que está vivendo, que não está apenas contra ele, mas pode desacreditar a sociedade. Não faz denúncias sociais propriamente ditas como outros romancistas de 30, a exemplo de Jorge Amado. Fora um perseguido pelo governo, que se sentiu desafiado por algumas de suas atitudes. Mas não resiste à ordem, que é cumprida e lhe serve de tema, na forma de desabafo, para iniciar um romance, embora não terminado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve início em março de 2020 e ainda está na fase da leitura do corpus e coleta de materiais para a construção do trabalho, que se constitui na tese de doutorado na área de História da Literatura. A partir do referencial teórico, baseado nas teorias de George Lukács, Antônio Candido e Alfredo Bosi, foram aprofundadas leituras que levaram a indagações que irão nortear a análise da obra propriamente

dita e a pesquisa de ordem teórica: autor e narrador não são a mesma pessoa, mesmo em um relato biográfico, podendo se falar em testemunho, assim, mesmo sendo um romance de memórias, como o próprio autor como personagem-protagonista, em primeiro lugar, é um romance, não um documentário, o que leva a se ter cautela na condução da análise, pensando sempre no caráter literário da obra.

CONCLUSÃO

Graciliano Ramos pertence ao Romance Social de 30, que, por sua vez, faz parte da 2ª fase do Modernismo, uma nova forma de realismo da literatura, fazendo críticas sociais e denúncia sobre a realidade das mais variadas camadas sociais nas diferentes regiões brasileiras, pelo conflito espiritual, no que podemos enquadrar Graciliano. Suas obras foram caracterizadas pelos estudiosos da literatura brasileira como de expressões pessoais mescladas ao conteúdo social da época, mais de forma contextual do que denúncias, suas personagens possuíam elementos em comum, como a amargura tanto da realidade vivida como nas lembranças. *Memórias do cárcere* é o relato autobiográfico que põe em discussão os limites entre o real e o literário e entre autor, narrador em primeira pessoa e personagem, não como os próprios, mas como pessoas que se identificam.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Luís Gonçalves Bueno de. *Uma História do Romance de 30*. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas (SP): [s.d.], 2001. 944 p.
- CANDIDO, Antônio. *Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: 34, 1992.
- COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. 4.ed. revista e atualizada. Co-direção de Eduardo de Faria Coutinho. São Paulo: Global Editora, 1997. (Volume 5 – Era Modernista).
- GOLDMANN, Lucien. *A Sociologia do romance*. Introdução de Álvaro Cabral. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. (Literatura e teoria literária, volume 7).
- LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico – De Rousseau à internet*. Organizado por Jovita Maria Gerheim Noronha; traduzido por Jovita Maria Gerheim e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- RAMOS, Graciliano. *Memórias do Cárcere*. 45.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.